



BILHETE

do Sindicato

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS METROVIÁRIOS SP – FILIADO À CUT 21/6/2007 Nº 316

Pres.: Flávio Montesinos Godoi. Dir. Resp.: Manuel Xavier Lemos Filho. Redação e revisão: Marcela F. Oliveira. Editoração: Maria Fígaro. Impressão: Herculano Falcão. R. Serra do Japi, 31 - Tatuapé - CEP 03309-000 - São Paulo -SP. F: 6195-3600, Fax: 6198-3233. End.Eletrônico: sindicato@metroviarios-sp.org.br

Vai começar o processo eleitoral do Sindicato

O início do processo eleitoral do Sindicato se dará com a realização da assembléia de quarta-feira, 27/6, quando a categoria vai eleger e deliberar sobre os membros da Comissão, o calendário e mapa eleitorais, entre outros procedimentos necessários para manter a democracia e a transparência nas eleições

A assembléia de quarta-feira, 27, representará o pontapé inicial do processo eleitoral do Sindicato, quando também serão discutidas as regras da convenção para compor a chapa da CUT.

A convenção cutista faz parte do processo eleitoral do Sindicato desde 1988 e, mais uma vez, foi ratificada pelo 8º Congresso dos Metroviários, realizado entre os dias 27 e 30 de abril de 2006, em Atibaia.

Como o congresso é a instância máxima da categoria para deliberações que orientam

os rumos de conduta da diretoria do Sindicato, é dever desta primar pelo seu cumprimento, garantindo que a vontade expressa naquele momento seja respeitada.

A convenção cutista garantirá a participação de todas as linhas de pensamento que atuam na CUT durante a próxima gestão, sem cercar a participação de outras linhas de pensamento no processo eleitoral. Após a convenção, outras chapas poderão se inscrever para disputar a eleição com a chapa da CUT.

Informe-se na página

eletrônica do Sindicato (www.metroviarios-sp.org.br) sobre quem pode votar e se candidatar para a eleição do Sindicato, bem como sobre a formação da Comissão Eleitoral.

É extremamente importante que todos os metroviários participem da assembléia de quarta-feira e acompanhem todo o processo eleitoral. Vamos definir a diretoria que conduzirá o nosso Sindicato no próximo triênio.

Assembléia quarta-feira, 27/6, às 18h30, no Sindicato. Pauta: Processo eleitoral do Sindicato

Campanha salarial

A decisão foi da categoria

O governo do Estado e o Metrô acharam que intimidariam a categoria ao demitir cinco diretores que participaram da paralisação de uma hora e meia no dia 23/4. Apostaram que na campanha salarial estaríamos acuados e retraídos. Ocorre que, de forma destemida e aguerrida, a categoria fez uma greve vitoriosa em defesa de seus direitos

A reunião da madrugada de 14/6

Antes da paralisação, os metroviários tinham a proposta de 3,37% de reajuste salarial, extensivo aos benefícios, e mais nada.

Com o início da greve, o governo foi obrigado a chamar uma negociação para a madrugada de 14/6, na tentativa de evitar a paralisação.

Participaram da reunião o presidente

do Sindicato, Flávio Godoi, os diretores Alexandre Leme, Sérgio Carioca, Edu Pacheco e o diretor da Fenametro Onofre, que informaram ao governo do Estado e à Cia. que São Paulo amanheceria sem Metrô, pois qualquer proposta que fosse apresentada teria que ser apreciada pela assembléia da categoria marcada para às 17h.

Nova proposta

Diante da pressão exercida pelos metroviários, o governo do Estado e Metrô reafirmaram compromissos que contemplam a categoria, além de algumas promoções e movimentações na GMT e GOP, bem como a negociação da próxima PR até 23/7, entre outras. Avançaram também com o compromisso de discutir e implementar várias

medidas há muito cobradas pelos metroviários.

No caso dos companheiros demitidos, o governo e a empresa foram taxativos em afirmar que não atenderiam a reivindicação.

Sem poder evitar a greve, e com o objetivo de abreviar o fim do movimento, o governo e o Metrô vincularam a validade da proposta à antecipação da assembléia para às 10h.

A decisão é sempre da categoria

Não antecipar a assembléia significaria a recusa automática da proposta por parte da direção do Sindicato, sem ouvir a categoria, o que representa uma extrapolação de suas atribuições.

Por outro lado, a assembléia realizada às 10h tinha toda a legitimidade para recusar a proposta e manter a greve.

Alegar que os companheiros que

participaram da assembléia não têm legitimidade para deliberar assuntos da categoria, ou que todos estavam cooptados pela empresa, é não conhecer os metroviários e não confiar em sua capacidade de julgamento.

Diferentemente do que ocorre em outras categorias, a campanha salarial dos metroviários avançou em suas conquistas. Isto é inquestionável!

Metrô ameaça processar diretor do Sindicato

Mídia descontextualiza declarações do diretor de imprensa do Sindicato sobre a pane causada na Linha 1, e Metrô ameaça processá-lo

No último dia 15/6, os usuários do metrô foram surpreendidos por uma pane que derrubou um tramo do 3º trilho, entre as estações Sé e Liberdade, deixando, na avaliação do Sindicato, mais de um milhão de passageiros prejudicados de alguma forma.

A falta de investimentos necessários e suficientes para a manutenção adequada dos trens, estações e equipamentos é denunciada há muito tempo pela entidade em seus materiais (*Jornal do Usuário, Carta Aberta*) e em matérias na imprensa.

Isso porque existe um conjunto de ações que

comprometem o desempenho da operação, interferindo na qualidade do serviço prestado à população, como a redução do quadro de funcionários, principalmente na GMT e GOP; falta de investimentos na modernização dos trens e equipamentos da linha 1- Azul – a mais antiga da rede metroviária que, por conseqüência, exige manutenção mais constante; a falta de investimentos na modernização de sistemas e sinalização; a alteração de procedimentos por parte da empresa, com a modificação da periodicidade da manutenção nas estações, trens, vias; a mudança de critérios técnicos para aumentar a

vida útil de peças e equipamentos; e a terceirização de mão de obra nos serviços, anteriormente, realizados por metroviários.

Foi com base nestes fatos que o Sindicato, através de seu presidente Flávio Godoi e do diretor de imprensa Manuel Xavier Lemos Filho, deu declarações à imprensa a respeito da pane de sexta-feira.

No entanto, em matérias veiculadas em 16 e 17/6, o jornal *O Estado de S. Paulo* atribuiu a Xavier afirmações que não correspondem com a verdade das declarações concedidas nas entrevistas aos respectivos repórteres.

A ação do Metrô

Sem verificar a veracidade das afirmações atribuídas ao diretor Xavier pelo referido jornal, o Metrô emitiu um comunicado, por meio de correio eletrônico, para todos os empregados, afirmando, entre outras coisas, que “[...] o diretor do Sindicato Manuel Xavier Lemos Filho, lamentavelmente, dedicava seu tempo a prestar declarações confusas, irresponsáveis e que absolutamente não correspondiam à verdade dos fatos, provocando junto à imprensa e à população desinformação e um clima de insegurança [...]”.

Ontem, 19/6, o Metrô encaminhou uma “**Notificação Extrajudicial**” ao Xavier, determinando que se posicione sobre as matérias veiculadas no referido jornal no prazo de cinco dias.

Não satisfeito com a exposição do nome de um dirigente desta entidade, reproduziu o mesmo comunicado em formato de cartaz, que foi fixado em todos os locais da empresa, com ênfase nos cartões de ponto, para ter a certeza de que todos os empregados tomariam conhecimento das declarações.

Reação do Sindicato

O Sindicato vai solicitar direito de resposta ao jornal *O Estado de S. Paulo*, com o objetivo de restabelecer a verdade sobre a entrevista concedida.

Também continuará exercendo

seu direito de livre manifestação sobre qualquer tema que achar pertinente, com a mesma firmeza e responsabilidade que sempre pautou esta entidade.

Desconto de horas paradas

Em conversa com o secretário dos Transportes Metropolitanos, José Luiz Portella, o Sindicato e a Fenametro reiteraram a reivindicação do não desconto das horas paradas durante a greve do dia 14/6.

Nada mais justo, pois o fim da greve foi fruto de

acordo, quando todos os metroviários se empenharam em restabelecer o sistema o mais rápido possível, inclusive, com a participação dos companheiros do turno manhã. O secretário ficou de avaliar a reivindicação.

Metroviários merecem respeito!

Em matéria publicada no boletim da Alternativa Sindical de Base, intitulada “Transparência nas negociações com o Metrô”, é feita a afirmação de que o diretor da Fenametro, Onofre, teria se reunido com o secretário Portella, sem a presença da Comissão de Negociação. Mentira! O material não informa que quando o secretário saiu do CCO para dar uma entrevista a emissoras de televisão, a pedido dos diretores Boquinha e Pasin, Onofre reivindicou em público que o secretário se comprometesse a não realizar o desconto das horas não trabalhadas durante a greve. Portanto, em nenhum momento da campanha salarial houve negociação com quem quer que

seja, sem a presença de um coletivo da diretoria do Sindicato.

Na mesma matéria, o presidente do Sindicato Flávio Godoi, Onofre e o advogado da entidade dr Magnus foram acusados de se reunir no Tribunal Regional do Trabalho (TRT), sem a presença de mais diretores, para tratar sobre as punições impostas aos cinco diretores. Cabe esclarecer que a reunião convocada pela vice-presidente do TRT foi realizada em seu gabinete e teve como convocados, além dos já mencionados, um representante do governo, outro do Metrô e seu advogado. Portanto, não se tratava de uma audiência de conciliação, onde mais pessoas tivessem acesso.

Concurso para secretária sênior

Desde as negociações da Campanha Salarial, o Sindicato vem discutindo com o Metrô sobre as irregularidades que existem no processo seletivo para o cargo de Secretária Sênior, pois o mesmo está em desacordo com o Plano de Carreira do qual as secretárias têm conhecimento, principalmente no que diz respeito ao termo de experiência que não é exigido no edital, e ao inglês que não poderia ser cobrado para o cargo, conforme o mesmo Plano de Carreira.

O Sindicato aguarda revisão e/ou suspensão do concurso.

Vencimentos dos diretores readmitidos

Já está restabelecido o pagamento de salários e benefícios dos diretores Boquinha, Pezão e Ciro, conforme informação da GRH.

Promoção de inverno no Sindicato

A tradicional promoção de inverno do Sindicato já está nas áreas da empresa, conforme segue:

Sindicato, de 2ª feira à sábado, horário comercial.

Metrô I, de 25 a 29/6, das 9 às 17h, no hall de entrada.

PAT, 2 a 6/7, das 9 às 17h, Bloco S.

PIT, 9 a 13/7, das 9 às 17h, na portaria.

Em breve divulgaremos as datas e local de venda no PCR.

Manta casal Parahyba..... R\$ 45,00

Cobertor casal Nobre, antialérgico R\$ 89,00.

Edredom solteiro dupla face..... R\$ 59,00

O pagamento poderá ser feito em 3 vezes, através de boleto bancário, com desconto nos dias 31/7,

31/8 e 28/9. Não esqueça de trazer o crachá da Cia., seu CPF e o cartão da conta na Nossa Caixa Nosso Banco.

Para saber mais informações, entre em contato com Marcelo (6195-3607/3625).